

**Discurso do ministro-chefe da Casa Civil, Jaques Wagner, na cerimônia de
transmissão de cargo – 07 de outubro de 2015**

Gostaria de cumprimentá-los, amigos e amigas, colegas de trabalho, colegas de caminhada, nesse momento tão importante que é a transferência da missão de conduzir a Casa Civil, do ministro Aloizio Mercadante para mim.

Começo cumprimentando Fatinha, minha esposa, agradecendo a compreensão de entender que quem é homem de projeto, militante de projeto, não escolhe a tarefa, está sempre comprometido com aquilo em que acredita ser o melhor para a sua gente e para o seu país. Porque é óbvio que é uma missão, não mais importante, mas talvez mais exigente, que a tarefa de ministro da Defesa, a tarefa de chefe da Casa Civil, que tem a responsabilidade de articular, organizar e contribuir para todos os ministros da Esplanada, no sentido de dar mais eficácia e eficiência ao trabalho do Governo Federal.

Cumprimento Dudu, aqui representando os quatro filhos: Mariana, Mônica, Matheus e Dudu; os cinco netos; os genros e noras e agradecer também a compreensão, porque a torcida era para que eu ficasse mais em casa e assumisse o papel de avô, mas as missões e os compromissos, como sempre, nos dividindo com a missão maior de trabalhar pelo povo brasileiro.

Gostaria de cumprimentar todos os amigos aqui presentes. O querido amigo, ministro Aldo Rebelo que eu sei que, com muito orgulho, amanhã assume a tarefa de condução do ministério da Defesa, que conduzi apenas por nove meses, mas que carrego as melhores lembranças e o maior orgulho. E amanhã vou fazer questão de, na transmissão de cargo, estar ladeado de Vossa Excelência usando a faixa que me cabe como ex-ministro da Defesa.

Cumprimento o querido amigo José Eduardo Cardozo, ministro da Justiça; o querido amigo Aloizio Mercadante, ministro da Educação e gostaria de parabenizá-lo, não só por estar à frente da Casa Civil, mas por toda a sua contribuição para esse projeto político que nós alimentamos. No ministério da Educação, da Ciência e Tecnologia e na Casa Civil, e me solidarizar com Vossa Excelência pelas incompreensões que, muitas

vezes, se abatem sobre aqueles que têm a responsabilidade maior de conduzir, na Casa Civil, a articulação de governo.

Já fui o articulador do presidente Lula e sei o quanto que, muitas vezes, a tarefa de conduzir essas missões gera incompreensões. De qualquer forma, quero elogiá-lo porque, como governador ainda, em relação à seca, e como ministro da Defesa, pude ser testemunha da presteza da sua equipe, da sua eficácia e eficiência, da sua lealdade, da sua capacidade de trabalho e, evidentemente, da capacidade de enfrentar os problemas que estamos conduzindo. Espero que Deus me inspire para poder superar aquilo que foi feito.

Cumprimento também meu querido amigo Armando Monteiro, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; o querido amigo Nelson Barbosa, ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão; o amigo Gilberto Occhi, da Integração Nacional; o amigo Gilberto Kassab, ministro das Cidades.

Cumprimento, e vou deixar para me despedir amanhã, e vou chamar de amigo porque acho que conseguimos fazer muita camaradagem em apenas nove meses, o almirante-de-esquadra, Eduardo Bacellar Leal Ferreira, comandante da Marinha; o general do Exército, Eduardo Villas Bôas, comandante do Exército Brasileiro; o tenente-brigadeiro, Nivaldo Rossato, comandante da Aeronáutica; o general de Exército José Carlos de Nardi, chefe do Estado Maior Conjunto das Forças Armadas. Minha querida amiga Eva Chiavon, secretária-geral do ministério da Defesa, que vai assumir a secretaria executiva da Casa Civil.

Permitam-me, todos os senhores e senhoras, senadores e senadoras, um cacoete baírrista e baiano, de cumprimentar todos vocês na pessoa do querido amigo, o senador Otto Alencar. E me permitam também, outro cacoete baírrista, de cumprimentar todos os deputados federais e deputadas federais, inclusive lideranças, na pessoa da querida amiga, deputada federal Moema Gramacho.

Gostaria de cumprimentar e dizer da alegria de vê-los aqui, todos os deputados e deputadas estaduais do estado da Bahia, na pessoa desse também grande amigo, Marcelo Nilo, presidente da Assembleia Legislativa, que vai para o 10º ano como

presidente da Assembleia, o que mostra que conseguiu conduzir a Assembleia muito bem. Quero cumprimentar, representando o governador de Santa Catarina, Acélio Casagrande, secretário executivo de Articulação Nacional. Cumprimentar o presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, Inaldo Paixão. O defensor público-geral da Bahia, Clériston Macêdo. A todos os senhores oficiais gerais, a todos os senhores secretários do ministério da Defesa e dos demais ministérios, a todas as lideranças empresarias, lideranças sindicais e lideranças de movimentos sociais aqui representados. A todos os senhores e senhoras jornalistas.

Vou ser econômico nesse meu discurso de chegada à Casa Civil. Até porque, logo eu espero contar com toda a nossa base na sessão do Congresso na votação para a manutenção dos vetos da Presidência da República, então não quero atrapalhar o trabalho do ministro Berzoini. Mas dizer, com muita alegria, que não chego à Casa Civil com valentia, porque não é meu estilo, mas também não chego com medo. Ao contrário, com coragem de enfrentar os desafios que me cabem nessa tarefa.

Vou continuar com o cacoete que me trouxe até aqui como deputado federal, ministro e governador da Bahia, cargo que é o que mais me orgulha em toda a minha história política, sem dúvida nenhuma, acreditando que a humildade é a melhor parceira daqueles que têm desafios profundos para superar em benefício do seu país e da sua gente.

Aprendi cedo e repito aos amigos que, se Deus deu dois ouvidos e apenas uma boca, é importante para aqueles que pretendem liderar um processo, ouvir pelo menos o dobro do que fala. E vou tentar, à frente da Casa Civil, repetir aquilo que considero que foi exitoso à frente do governo do estado da Bahia: entender as nossas diferenças, compreender a riqueza da pluralidade que é própria da democracia e que é um bem da própria democracia e buscar, primeiro entre aqueles que comungam conosco desse projeto político que considero vem executando uma revolução silenciosa e democrática nesse país de resgate da cidadania e de aumento de oportunidade de nossa gente. Falar também com aqueles que, legitimamente, defendem posições diferentes das nossas que, felizmente, estamos completando 30 anos de democracia ininterrupta e considero que essa é a conquista maior do povo brasileiro. E viver na democracia é conviver com a diversidade. Eu não tenho dúvidas de que essa talvez seja a marca maior da minha

trajetória política: a humildade e a capacidade de abertura ao diálogo. Tendo posições firmes, mas sempre sabendo submetê-las ao confronto de ideias que é próprio da democracia.

Tenho certeza que abracei esse projeto há 35 anos como fundador do Partido dos Trabalhadores e que, ao lado de vários partidos parceiros nessa caminhada, temos conseguido colocar nossa gente e o nosso país em posições cada vez mais elevadas na constelação internacional. Tenho um profundo respeito e agradeço a confiança da presidenta Dilma Rousseff em me entregar desafio tão grandioso num momento de dificuldades econômicas e dificuldades políticas e de enfrentamento de uma crise ética que, seguramente, contribuirá para melhorar as relações entre o público e o privado no nosso país. Eu não tenho dúvidas de que todo o sofrimento que estamos passando vai fazer brotar um Brasil mais maduro na sua democracia, melhor na sua relação público-privado que nós temos e a cada dia fazê-la mais transparente.

Portanto, eu quero afirmar que, à frente da Casa Civil, não pretendo ser um superministro porque não acredito nisso. Não acredito em salvadores da pátria. Acredito no trabalho em equipe, no trabalho colegiado e harmônico, entre o Executivo, o Judiciário e o Congresso Nacional, que representa toda nossa gente.

Portanto, eu quero aqui fazer mais uma convocação. Pedir a todos os que acreditam que essa caminhada vai levar o Brasil a uma situação de retorno ao crescimento e ao desenvolvimento, que nós coloquemos as diferenças menores de lado e consigamos pensar naquilo que é mais importante para todos nós: o povo brasileiro, o nosso país e a busca incessante pela melhoria da democracia e da economia brasileira.

Quero dizer aos colegas ministros, repetindo, que eu quero ser um auxiliar de todos os ministros que, ao lado da presidenta Dilma, conduzem esse governo. Colocar o trabalho da Casa Civil exatamente para facilitar o trabalho de cada ministério na ponta. Porque são vocês, na ponta, que executam as políticas que chegam até a nossa gente, que chega a cada município. Quero aproveitar para cumprimentar a todos os prefeitos e prefeitas, particularmente os baianos que estão aqui e dizer que chego com muita tranquilidade.

Sei do desafio, sei das dificuldades que passamos, mas acredito no projeto, acredito na superação desse momento e quero contar, com deputados e deputadas, senadores e

senadoras, colegas ministros, para que a gente possa, juntos, encontrar o melhor caminho. Não creio que nenhuma interrupção na democracia, na naturalidade da democracia, possa contribuir para melhorar o país que nós queremos. Creio que é preciso ter serenidade para que a gente possa enfrentar esse momento e repito, fazer aquilo que a nossa gente precisa. Aumentar as oportunidades, melhorar o quadro social do Brasil e retomar a geração do emprego e o crescimento.

A todos muito obrigado pela presença e espero poder honrar a presidenta Dilma com essa distinção.

Jaques Wagner

Ministro-chefe da Casa Civil da Presidência da República